

Raimundo Nonato Freitas de Cerqueira

Sinagoga de Satanás

Florianópolis
Edição do Autor
2023

Sumário

Capítulo primeiro

A Serpente gerou a Maçonaria

Loja do Éden, 9

Loja de Babilônia, 14

Loja de Jerusalém, 29

Capítulo segundo

Judeus cabalistas e a Maçonaria

O Sinédrio deu cria ao Holocausto, 40

Plano de Holocausto, 45

Discussão do Plano de Holocausto, 48

Componentes do Plano de Holocausto, 49

Juramento do Plano de Holocausto, 55

Loja Central do Holocausto, 56

Juramento geral do Plano de Holocausto, 57

Tarefa dos fundadores do Holocausto, 60

Ferramentas e símbolos da enganação, 62

Inauguração do Templo Central, 64

Holocausto de judeus-cristãos, 66

Mão divina sobre Agripa e Hiram, 67

Ramo de acácia no caixão, 69

Capítulo terceiro

Maçonaria da Cabala Escura

A Franco-maçonaria, 75

Plano de Holocausto se tornou público, 79

O pai da franco-maçonaria, 94

Missionários presbiterianos na Maçonaria, 96

Missionários batistas na Maçonaria, 103

Abrir o terceiro olho, 112

Rito Paladium, 126

Capítulo quarto

Linhagens da Cabala Escura

Linhagens poderosas, 133

Linhagem Astor, 136

Linhagem Bundy, 139

Linhagem Collins, 142

Linhagem Dupont, 148

Linhagem Freeman, 152

Linhagem Kennedy, 155

Linhagem Li, 161

Linhagem Onassis, 166

Linhagem Rockefeller, 173

Linhagem Rothschild, 180

Linhagem Russel, 190

Linhagem Van Duyn, 192

Linhagem Reynolds, 197

Capítulo quinto

Tentáculos da Cabala Escura

O sonho judaico, 200

A arca da Cabala Escura, 203

Túneis da Cabala Escura, 208

Campos da Cabala Escura, 216

Crowley denunciou a Cabala Escura, 219

Guerra à Cabala Escura, 220

Confisco de ouro no Vaticano, 232

O trio do World Trade Center, 236

Capítulo sexto

Agentes da Cabala Escura

Ilha da Orgia, 254

Jeffrey Epstein, 257

Ghislaine Maxwell, 259
Fantasias dos Clintons, 261
Fundação Clinton, 263
John Podesta, 264
Hillary Clinton, 272
Bill Clinton, 284
Chelsea Clinton, 290
Ashey Biden, 295
Bill Gates, 296
Adrenocromo de crianças, 306

Capítulo sétimo

A Cabala Escura comanda
Expansão chinesa, 309
Estação espacial chinesa, 312
Programa gerador de terremoto, 314
Arma geofísica, 317
Guerra climatológica, 318
Invasão chinesa, 322
Peste chinesa, 324
As drogas e as eleições, 332
Maletas de escuta, 334
Vacina chinesa, 338
Foro de São Paulo, 345
Grana chinesa, 347

Referências, 353/392

Prefácio

Anterior à civilização humana havia uma civilização angelical administrada por um Querubim Ungido, criado e dotado de poder, beleza e sabedoria exponencial, e assim permaneceu até o dia em que planejou dar um Golpe de Estado para destituir a seu Criador. Esse ser angelical arrastou uma enorme quantidade de subordinados ao erro. Apanhados pela Justiça Eternal, foram banidos do convívio divino.

Posteriormente, após o ambiente terreno ser restaurado e o personagem bíblico, Adão, foi colocado como gestor da civilização humana. A esse administrador foi-lhe dado um ser feminino como companheira, de nome Eva, e assim começou o povoamento do planeta Terra.

O antigo Querubim Ungido¹ foi expulso do ambiente divino, devido à rebelião que montou para tentar desbancar o Senhor, o Todo-poderoso. Esse ser angelical, ao ser derrotado, incorporado a uma serpente, apresentou-se a Eva, quando esta se encontrava sozinha; e, no diálogo que travou, com uma lábia diabólica infernal, a levou a entender que, obedecendo a seus conselhos, poderia ser uma pessoa tão perfeita, quão perfeito é o Criador. E a mulher abraçou a causa, como também levou seu companheiro, ao mesmo erro de comportamento.

E quando, na viragem do dia, o Eterno apareceu para dialogar com o casal de humanos, não os encontrou. É que, ao se sentirem despidos e

¹ O mesmo que Satanás, Adversário, Anjo Decaído, Anjo Negro, Antiga Serpente, Serpente do Éden, Diabo.

envergonhados, confeccionaram um avental vegetal para tapar suas vergonhas. O Eterno teve que matar um animal, e do couro confeccionou roupas para tapar as vergonhas do casal ludibriado. Com esse gesto, mostrou ao casal desobediente, que, sem derramamento de sangue, avental algum poderá tapar a vergonha humana causada pelo pecado.

E foi por isso que, séculos depois, o Eterno se desfez de sua glória e majestade, assumiu a condição humana, e, como humano, derramou seu sangue numa estaca para resgatar o ser humano das garras do Diabo. No Éden, Satanás instalou a primeira Loja Maçônica. Então, alimentadas pela Serpente do Éden, sociedades secretas passaram a empregar esforços para construir um mundo comandado por um governo único planetário.

Como no passado o Adversário tentou dar um golpe de Estado para tomar, do Eterno, o controle do Universo, hoje, deuses que comandam a Cabaça Escura tentam estabelecer um império único global, mas se depararam com a mão forte de um grupo de nações averso a esse sistema globalizado.

Raimundo Nonato Freitas de Cerqueira

Capítulo primeiro

A Serpente gerou a Maçonaria

Loja do Éden

Os textos sagrados têm a finalidade de mostrar, ao ser humano, o caminho que o leva a ter novamente comunhão com seu Criador. Em rápidas pinceladas, a Bíblia Sagrada faz referência a um ser criado e colocado num Éden, em ambiente terreno, como administrador de uma sociedade angelical.

No livro que escreveu, o profeta Ezequiel usa a figura do Rei de Tiro para revelar as extraordinárias qualidades desse administrador. Também, o profeta Isaías usa a figura do Rei de Babilônia para se referir a esse fenomenal superintendente angelical².

É que esse Administrador havia sido dotado, por seu Criador, de elevado grau de sabedoria, beleza e capacidade administrativa para gerir negócios, e assim elevou seu reino a uma enorme prosperidade material. De maneira que, devido a sua enorme sabedoria e capacidade administrativa, edificou uma sociedade próspera em ouro e em minerais valiosos.

Entretanto, a riqueza material do reino que administrou elevou tanto seu coração, que esse Administrador angelical chegou ao cúmulo de externar seu ambicioso plano de usurpação³: “Eu sou um deus, na cadeira dos deuses me assento...”

² Isaías 14.12-19; Ezequiel 28.11-19

³ Ezequiel 28.2.

Nesse seu desejo incontido e profano, tentou dar um Golpe de Estado no Criador, e foi assim que começou sua queda e desgraça, e esta perdura por gerações, até o dia em que será lançado em um local onde o bicho nunca morrerá e o fogo nunca se apagará⁴.

O projeta Ezequiel refere-se a esse Administrador como aquele que liderou a civilização angelical com perfeição, “desde o dia em que foi criado”, até o dia em que, nele, “se achou iniquidade”⁵. Sua ambição por poder levou o planeta Terra a sofrer terríveis mudanças físicas⁶.

Essa pequenina pincelada se presta para externar o quadro de juízos severos que foram enviados como punição, por seus crimes, por poder e por ambição. Com os juízos, o Éden Angelical foi destruído, e os elementos físicos, do Planeta, foram arrasados; daí a expressão⁷: “sem forma e vazia”.

Também, o profeta Isaías se refere ao Querubim Ungido em seu ambicioso desejo de ser o próprio Criador do Universo maravilhoso⁸: “e serei semelhante ao Altíssimo”; como a sua perniciosa estratégia de levar seu plano de rebelião à esfera cósmica: “subirei acima das alturas.”

Os juízos que arrasaram a sociedade angelical arruinaram o ambiente terreno. Tempos depois, o Criador restaurou o planeta Terra, e fez

⁴ Isaías 66.24

⁵ Ezequiel 28.15

⁶ Gênesis 1.2

⁷ Gênesis 1.1-2

⁸ Isaías 3.14

dele um Jardim do Éden, sobre o qual colocou o casal Adão e Eva, como administradores, e aqui tem início a sociedade humana.

Uma vez fracassada a tentativa de Golpe de Estado, para desbancar o Criador, o então Administrador angelical deixou de ser Querubim Ungido para se tornar Satanás, o mesmo que Adversário.

E ao abraçar a prática de cultivar augúrios vaticinadores, o Adversário planejou tomar, do primeiro casal de humanos, o direito de administrar o planeta que havia sido restaurado.

Sabedor de que o elemento feminino era a parte mais fraca da administração, enquanto Adão cuidava de suas atividades, o Adversário, de forma secreta, incorporado em uma víbora faladora, se manifestou a Eva, o que certamente deve ter causado admiração a essa gestora. Dotado de uma lábia diabólica, induziu o elemento feminino a duvidar de seu Criador, como também, levou a mulher a entender que ela poderia ser tão perfeita, obedecendo a seus conselhos, que não mais iria depender daquele que a criou⁹.

Enfim, no Éden Adâmico, Satanás, ao assumir a figura de Venerável Mestre, iniciou Eva em uma sociedade secreta, e assim inaugurou a Primeira Loja da Maçonaria, em ambiente terreno. Aqui começa a queda e desgraça da humanidade, com a implantação da filosofia ocultista entre humanos, e esse vírus letal se espalhou por todos os grãos do ambiente terreno.

⁹ Gênesis 3.1-7

A Maçonaria é um sistema religioso ocultista que tem a função de levar seu iniciado a entender que, seguindo a seus ritos, pode se tornar um ser tão perfeito, quão perfeito é o Eterno. E, nessa filosofia luciferiana, desvia a Criatura de seu Criador.

E na larga passada do engano para confundir as massas, o escritor maçônico, Eleutério Nicolau da Conceição cita que, na obra literária, As Constituições, o reverendo presbiteriano, James Anderson, aquele que reformou o Estatuto original da sociedade secreta, A Força Misteriosa, registrou que o Eterno ensinou a “Maçonaria a Adão”, no Jardim do Éden. E não é por acaso que esse reverendo morreu em pleno estado de loucura mental.

Banido da presença do Eterno, Satanás, para se vingar de seu Criador, instalou a Loja do Éden, no firme propósito de levar a sociedade humana à perdição eterna, julgando que, assim procedendo, afeta ao Senhor Deus.

O livro de Gênesis é prova textual da implantação da Maçonaria (A Viúva) no Jardim do Éden. E a função de Satanás tem sido a de levar o ser humano a entender que é um ser perfeito, e, por ser perfeito, não deve depender de seu Criador, pois, pode se tornar seu próprio deus.

A intervenção maliciosa do Adversário gerou grandes pesadelos ao ser humano: primeiro, induziu a Criatura a ser igual a seu Criador; segundo, gerou derramamento de sangue; terceiro, introduziu a cultura da desobediência; quarto, iniciou humanos

na Maçonaria; quinto, destruiu a inocência do ser criado; sexto, tornou-se o pai da rebelião; sétimo, espalhou a semente do engano e da mentira entre humanos decaídos.

E ao se sentirem nus, o casal confeccionou um avental vegetal para cobrir suas vergonhas, ante a presença majestosa do Eterno, que os visitou na viragem do dia. A Maçonaria tomou para si uma réplica do Avental da Rebelião, e assim cobre a vergonha de seus afiliados, e isso constitui prova textual de seu relacionamento com aquele que implantou o ato criminoso no Éden.

E esse sistema ocultista irá perdurar até o dia em que o Eterno irá retornar para tomar posse do planeta que vem sendo paulatinamente esbulhado pelo Anjo Negro.

O Avental, que faz parte da indumentária de todo misterioso, é confeccionado em pelica de couro, na tonalidade branca, lisa, e em uma apresentação pública, somente pode ser usado quando em eventos maçônicos, tais como, funerais de iniciados e lançamento de pedra fundamental de uma edificação civil da comunidade.

No Éden terreno, o Eterno ministrou a Adão e Eva a lição de que, sem derramamento de sangue, o pecado não pode ser coberto pelo uso de um avental; este, segundo o escritor estadunidense William Schnoebelen, é tido como “símbolo do sacerdócio de Lúcifer”.

Loja de Babilônia

Com o passar dos tempos, a Loja do Éden criou raízes, e uma filial se instalou em Babilônia, com Ninrode, bisneto do patriarca Noé. Energizado com o querosene luciferiano da Maçonaria, o membro da linhagem do patriarca infringiu a ordem divina de espalhar sua linhagem pela região, e fez justamente o contrário, estabeleceu o primeiro Império Único Globalizado.

A história de Ninrode começou após o Dilúvio, que ocorreu, provavelmente, por volta do ano de 2.348 a.C. O patriarca Noé gerou a Cão, que gerou a Canaã, que gerou a Cuxe. Este se casou com Semíramis, e dela teve o filho Ninrode, cujo nome significa “revolta”. O filho de Cuxe se rebelou contra a ordem divina de povoar as terras da região¹⁰, e assim concentrou a comunidade pós-diluviana nas cidades que edificou, fazendo de Babel, o mesmo que Babilônia, a capital do império que implantou.

Aproximadamente 100 anos após o Dilúvio, contrariando o plano estabelecido pelo Eterno, Ninrode construiu uma federação de oito cidades-reinos, sobre as quais exerceu poder absoluto.

Autoinvestido de poder temporal, Ninrode exigiu ser chamado de “Deus Sol”, por seus súditos, e tomou sua mãe como esposa. E ao se casar com o “Deus Sol”, Semíramis se autointitulou “Deusa Lua”. Foi assim que nasceu o casal padroeiro de

¹⁰ Gênesis 9.1

Babel, e este passou a ser adorado como deuses dessa comunidade mesopotâmia.

De Ninrode e Semíramis nasceu Tamuz, o “Filho do Deus Sol”. Muito tempo depois, transportado ao Egito, Ninrode, o “Deus Sol”, se tornou conhecido como Osíris; Semíramis, a “Deusa Lua”, virou Ísis; e Tamuz, o “Filho do Deus Sol”, passou a ser chamado de Hórus; nos dias da Grécia antiga, Ninrode se tornou Zeus, Semíramis virou Afrodite, e Tamuz passou a ser chamado de Eros; em Roma dos Cézares, Ninrode virou Saturno, Semíramis se tornou Vênus, e Tamuz passou a ser conhecido como Cupido. Enfim, tudo como o Diabo gosta.

De Babilônia, a religião de mistérios foi exportada para o Egito. E nessa atmosfera de magia, é mencionado que o deus egípcio Hórus havia perdido um olho na luta que travou com seu tio Seth, para vingar o assassinato de seu pai Osíris. Daqui, nasceu a fantasiosa estória maçônica do Olho Que Tudo Vê.

Registros bíblicos, posteriores ao Dilúvio, mencionam que o cidadão mesopotâmio Ninrode, bisneto do patriarca Noé, através a linhagem de Cã, edificou as cidades de Babilônia, Ereque, Acade, Calné, Nínive, Reobote-Ir, Calá e Résen¹¹, e assim estabeleceu o primeiro governo único planetário.

Conhecedora da promessa divina a respeito da vinda do Messias, que viria para restaurar a obra destrutiva do Adversário¹², Semíramis passou a

¹¹ Gênesis 10.6-12

¹² Gênesis 3.15

divulgar a mensagem de que seu filho de colo, Tamuz, era aquele que iria realizar a obra de restauração da humanidade decaída.

De maneira que o bebê, no colo da rainha, popularizou-se por toda a região da Mesopotâmia; e, tempos depois, a religião de mistérios espalhou-se por outras regiões do planeta¹³.

Dentre os tantos nomes de Tamuz, o pastor Aníbal Pereira dos Reis cita que Saturno, o deus dos mistérios, é aquele que mais se destaca, por estar ligado “estritamente ao ocultismo e à magia”. E que, no vocábulo da antiga Caldeia, “Saturno e Mistério” são palavras correlatas, por terem o mesmo significado de oculto ou escondido.

Plenamente conhecedora da promessa divina de que o Eterno iria enviar o Messias para restaurar todas as coisas, devido ao escorregão que Adão e Eva levaram¹⁴, a rainha Semíramis passou a divulgar que seu filhinho de colo, Tamuz, era o Messias prometido, e exigiu que lhe fosse prestado culto de adoração.

No rastro desse lampejo de idolatria, ocultismo, magia e mistério, o culto a Tamuz foi estabelecido, em Babilônia, pela rainha sacerdotisa.

Algum tempo depois, a rainha anunciou a morte de seu filho. Assim, todos os anos, nessa data, a imagem do deus Tamuz era depositada num esquife, e uma suntuosa procissão de adoradores e carpideiras conduzia o defunto até o cemitério. Nesse instante, o ambiente de luto era irrompido por

¹³ Jeremias 44.17-19

¹⁴ Gênesis 3.15

júbilos de alegria, porque, nesse exato momento, comemorava-se a ressurreição da ocultista divindade nefasta.

Foi assim que essas práticas de mistério, ocultismo, idolatria e magia se espalharam por toda a região da Mesopotâmia¹⁵, antes de serem exportadas para todos os rincões do mundo antigo.

Ao exigir ser adorado como um deus, o bisneto de Noé, simplesmente, pegou a filosofia luciferiana do Éden, implantada pelo Anjo Decaído, e a colocou em prática¹⁶.

Essa cultura idólatra, recheada de mistérios, foi alimentada ao longo dos séculos. Em 1971, nos dias de Sadam Hussein, governante do Iraque, este recebeu 30 milhões de dólares, de um empresário iraquiano do petróleo, para reconstruir a cidade de Babilônia. A primeira edificação erguida por Sadam foi um templo dedicado ao Deus Sol dos mesopotâmios. Até 1990, o governante sunita havia investido mais de 1 bilhão de dólares na cidade inacabada.

Épocas posteriores¹⁷, envolta na prática religiosa ocultista de augúrios vaticinadores, a sociedade babilônia costumava desfilar em procissões para honrar a Ishtar, a deusa babilônia da fertilidade.

Envolta numa auréola de ocultismo, as ruas largas e em ângulo reto, da capital do império, recebiam o nome de um deus do panteão babilônio.

¹⁵ Apocalipse 18.2-3

¹⁶ Gênesis 10.7-12

¹⁷ Sociedade do Século XX antes de Cristo.

A equipe de arqueólogos da Sociedade Oriental Alemã, em 1899, que efetuou escavações no Monte Babil, na Mesopotâmia, deparou-se com uma inscrição gravada, em tabuinhas de barro cozido, nas quais haviam registros de que a cidade de Babilônia abrigava um arsenal ocultista de inúmeros deuses, criados pela imaginação humana.

Nessa Babel ocultista havia 53 templos religiosos dedicados aos grandes deuses, 55 capelas consagradas ao deus Marduck, 300 capelas para divindades terrenas, 600 capelas para divindades celestes, 180 altares para a deusa Ishtar, 180 altares para os deuses Nergal e Abad, e cerca de 12 altares para os diversos deuses do panteão babilônio¹⁸.

A queda e expulsão do antigo Administrador angelical, do ambiente divino, tem sido a causa de toda desgraça da sociedade humana. A filosofia de augúrios vaticinadores, introduzida pelo Anjo Decaído, alimentou o politeísmo, a prostituição, as sociedades secretas, como tantos outros valores morais negativos. Foi assim que o politeísmo introduziu a prostituição pública, tida como arte sagrada em Babilônia¹⁹.

Alicerçado nos escritos do historiador grego, Heródoto de Halicarnasso, o escritor alemão Werner Keller, em sua obra literária, *E a Bíblia tinha razão*, cita que toda mulher babilônia devia ir ao

¹⁸ Werner Keller. *E a Bíblia Tinha Razão...* São Paulo: Editora Melhoramentos, 19ª Edição, p. 314.

¹⁹ Babel é a palavra hebraica para Babilônia.

templo da deusa Ishtar²⁰, anualmente, para entregar-se a um estranho qualquer, e somente após oferecer sua virgindade à deusa da fertilidade, podia retornar ao lar. As dotadas de maior beleza deixavam logo, logo, o santuário; contudo, as mais feias precisavam esperar até quatro anos para cumprir a exigência da lei imperial de ofertar seu sacrifício sexual à divindade nefasta.

Da Mesopotâmia, região que abrigou o Éden Adâmico, a filosofia de augúrios vaticinadores se espalhou mundo afora. Esse fato é confirmado pela equipe de Kathleen Mary Kenyon, arqueóloga britânica que encontrou figurinhas nuas de Astarote, a deusa fenícia da fertilidade, em escavações efetuadas em Israel.

E ao se casar com o príncipe judeu, Acabe, a princesa fenícia, Jezabel, introduziu o culto ao deus Baal e à deusa Astarote na antiga nação israelita.

No último pavimento de um zigurate mesopotâmio, que é uma espécie de pirâmide escalonada, funcionava um santuário dedicado à deusa padroeira dessa comunidade. Nesse ambiente espaçoso havia “um sofá de tamanho incomum, ricamente adornado, com uma mesa de ouro ao lado”, exclusivamente reservado para uma bela jovem da sociedade, escolhida por sua beleza física, nele passar a noite. Criam que a divindade descia, em pessoa, ao santuário, para passar a noite com a bela e rica donzela daquela sociedade.

²⁰ A deusa da fertilidade dos antigos acádios equivale a Ísis, Astarote, Afrodite...

Posteriormente, sacerdotes-videntes da religião de mistérios se instalaram numa região próxima da antiga cidade de Roma, e passaram a prognosticar infalíveis oráculos em nome do deus Vaticanium, o mesmo que Vaticano.

De Babilônia, a religião da magia alastrou-se a outros povos, e se fixou na Terra Saturnina, o mesmo que Península Itálica. E quando “o culto dos mistérios” se centralizou na cidade de Roma, a cidade passou a se chamar Saturnia, que é um “título saliente de Tamuz”, por presidir práticas ocultistas.

Nessa ocasião, na cidade de Saturnia era falado o idioma latium, aquele procede do caldeu lat, e quer dizer “jaz escondido ou oculto”. Então, foi assim que o idioma latim tornou-se a língua oficial da religião de mistérios, aquela que tem “sinonímia de oculto, escondido, encoberto”.

Na vasta região da Terra Saturnina era falado o idioma nativo “Latinus”, que procede de “Latium”, uma outra cognominação de “Saturnina”, por serem sinônimos.

Esse culto saturado de ritos misteriosos, ornados com objetos de magia, foi transportado para a cidade de Roma, e alastrou-se aos confins do antigo Império Romano.

O vocábulo “oculto” é sinônimo de “esotérico”, e está relacionado à doutrina de coisas escondidas ao povo comum, ou além da esfera do conhecimento empírico, mas somente reveladas a iniciados em sociedades ocultistas. Assim, ocultismo ou esoterismo expressam conhecimentos secretos ou escondidos, e estes são revelados quando

invocados por seus adeptos. Isso posto, a Alquimia, a Astrologia, a Cabala e a Bruxaria costumam se lançar a práticas de invocar forças ocultas para alcançar revelações saturadas de ocultismo.

Conforme o ex-sacerdote romano, Aníbal Pereira dos Reis, e posteriormente pastor batista, o vocábulo “Vaticano” deriva do termo latino “Vaticinium”, e quer dizer “oráculo”, que, por sua vez, corresponde a “infalível”. E de Vaticinium decorre o verbo latino “Vaticinare”, que corresponde a “Vaticinar, Predizer, Augurar”. Desse verbo latino são correlatos os vocábulos “Vaticinans” (=Vaticinante) e “Vaticinator” (=Vaticinador). Então, Vaticano significa “predição, prognóstico”.

Isso posto, esses sacerdotes-adivinhos exerciam o ofício de dar consultas, cheias de ritos mágicos, em nome do deus Vaticinium. Em outras palavras, em nome do Diabo. E ao se consumir a incorporação do Catolicismo, como religião oficial do Império Romano, o imperador Constantino mandou, nessa região, edificar a Basílica de São Pedro e o palácio habitacional do papa, o “infalível vaticinador de oráculos”.

De Babel, práticas ocultistas de magia e de misticismo, ministradas pela rainha Semíramis, alastraram-se para a cidade de Pérgamo, na Ásia Menor; posteriormente, sacerdotes da religião de mistérios fixaram esses rituais na Península Itálica, conhecida como Terra Saturnina. E quando esse culto de mistérios foi centralizado em Roma, esta passou a chamar-se Saturnia, cidade ou residência

do deus Saturno, título saliente de Tamuz, por presidir um sistema religioso cheio de mistérios e magia.

Para o saudoso pastor Aníbal, o deus Vaticanium sustenta e incrementa um sistema oculto de religião, e seu supremo representante é o soberano monarca da Babilônia recheada de “infalíveis” vaticínios. Então, o líder papal é o verdadeiro sucessor do deus Saturno, cuja sede desse sistema vaticinador é Roma, a antiga Saturnia²¹.

A semente da Maçonaria, que foi plantada no Éden, pelo Adversário, e que gerou os frutos da magia, de mistérios, de ocultismo, de prostituição, de perversão sexual, e de abominações as mais variadas, espalhou-se para a antiga Babilônia, Egito, Pérgamo, Roma, e assim chegou a nossos dias.

No mundo cristão, o converso precisa passar pela Profissão de Fé para ser batizado, por imersão, nas águas, e assim ganha o direito de entrar para o rol de Membro da denominação evangélica à qual se agrega. E, ao se tornar membro, fica habilitado a participar da Ceia do Senhor.

Na Maçonaria, que é uma denominação religiosa, apesar de seus adeptos negarem o fato, quando um convidado aceita a se afiliar a uma Loja, é levado a um ambiente interno da edificação ocultista.

No momento da iniciação, o Profano se despe de suas roupas e de todos os metais que usa. Em seguida, uma venda é posta em seus olhos e é

²¹ Deuteronômio 5.7

vestido com um pijama azul tendo um buraco na altura do peito e sem as pernas.

Isso posto, um cabresto é colocado em torno de seu pescoço, e assim, todo fantasiado, o Candidato é conduzido por seu Padrinho à porta de acesso da Loja Maçônica. Ao bater na porta, ecoa de seu interior uma voz: “Quem vem lá?”

Devidamente orientado por seu Padrinho, o Profano responde²²: “Senhor fulano de tal, o qual tem estado nas trevas, e que agora busca ser trazido à luz e receber uma parte dos direitos e benefícios da venerável loja, erguida por Deus e dedicada a São João, da mesma forma que todos os irmãos e companheiros já fizeram.”

Então, o Venerável Mestre, postado no Trono de Salomão, voltado para o Oriente, aborda o Candidato postado do outro lado do Altar, mobiliário no qual encontra-se um exemplar da Bíblia, o Compasso e o Esquadro, e lhe diz²³: “Senhor fulano de tal, antes de lhe ser permitido qualquer avanço na maçonaria, é meu dever informá-lo que você deve realizar um juramento solene, referente a este grau, que eu, como mestre desta loja, lhe garanto que não irá interferir materialmente com as obrigações que você tem com Deus, consigo mesmo, com a família, o país ou o próximo. Você deseja fazer tal juramento?”

E se esse candidato for um cristão verdadeiro, sua afirmação, de que “vem das trevas

²² William Schnoebelen. Maçonaria - Por trás da fachada de Luz. 2 ed. [s. n.]: Propósito Eterno Editora.

²³ Idem, p.72,73

para a luz”, na verdade, não é uma afronta ao Senhor Jesus Cristo, aquele que afirmou ser a luz do mundo?

Esse registro consta no Evangelho de João²⁴: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.”

Somente após fazer o juramento de sangue, é que o nome do iniciado entra para a lista de Membro da ocultista instituição secreta, colocada do outro lado da luz. Esse ato caracteriza Profissão de Fé e Batismo, fato que atesta ser a Maçonaria uma religião, e religião de mistério, de magia.

Todo iniciado na Bruxaria recebe o ensinamento de que o cabresto em torno do pescoço de um iniciado simboliza o Cordão Umbilical que liga o candidato à Grande-Mãe, a deusa da Bruxaria, também conhecida como Rainha dos Céus. E o cabresto ao redor do pescoço de um Goteira, o mesmo que Iniciado, simboliza que o “Renascido” se tornou escravo de Baphomet, o deus bichano da Maçonaria.

Conforme o escritor estadunidense, William Schnobelen, que esteve 16 anos envolvido com práticas de bruxaria e 9 anos com a Maçonaria, no momento em que o Misterioso coloca o pé no primeiro degrau da escada da desobediência, com esse ato, “é adotado na família de Lúcifer quando aquela corda de reboque é colocada em volta do seu pescoço, a qual é removida no fim do juramento do primeiro grau! Aquele juramento o prende a Lúcifer, quer ele saiba, quer não.”

²⁴ João 8.12

A Maçonaria celebra a Ceia, e o Dízimo está na ordem do dia. Conforme o pastor cearense, Francisco, conhecido como Tio Chico, ex-maçom do Rito Escocês, grau 32, somente afiliados que ocupam graus mais elevados, da sociedade secreta, ganham o direito de participarem da Ceia, e esta é realizada na última sexta-feira de cada mês, depois das 22 horas.

Nesse evento de ocultismo e magia, uma seringa é usada para retirar o sangue de um bode, animal presente ao evento, no corpo físico do qual Satanás se encontra incorporado. Cerca de 20ml do sangue do animal é colocado em uma bandeja, e éter é adicionado para não coagular. Nesse momento, os participantes pegam um pedaço de pão e o molha no sangue do bode, antes de comê-lo. Em seguida, desferem uma maldição contra Jesus de Nazaré, dizendo: “Eu te crucifico novamente”.

Conta Schnoebelen que, estando na cozinha de sua residência, recebeu a visita de dois maçons que o entrevistaria em sua iniciação, após obter a aprovação de sua esposa. Enquanto se posicionou na antessala, aguardando o parecer da dupla maçônica, um terceiro membro tratou de acalmá-lo com a informação de que não iria montar no lombo de um bode, um costume normal realizado com iniciados.

Bruxas da Idade Média costumavam fazer uso do Bode de Sabbath para iniciadas em sua dedicação à Antiga Serpente do Éden. Na iniciação, a bruxa mantinha relação sexual com um “bode”. Esse ato era geralmente mantido com “um sumo-sacerdote equipado com uma cabeça de bode”, ou

com uma figura demoníaca assemelhada a um bode, ou ainda tinha que “beijar o traseiro do bode para demonstrar sua fidelidade” à Antiga Serpente do Éden. E o maçom estadunidense, Albert Pike, ministrou essa prática a seus seguidores.

A Maçonaria faz uso de uma Bíblia Sagrada, como presta adoração a Bafometh, o deus bichano de sociedades de mistérios. Toda Loja Maçônica faz uso de uma Bíblia, em suas instalações, apenas, como elemento simbólico, e o faz para enganar iniciados cristãos e ela afiliados. Se a nação é de formação cristã, tem uma Bíblia na Loja; porém, se a nação é muçulmana, é o Alcorão que se faz presente, e por aí vai.

Mesmo como Primeiro Diácono da Loja onde era afiliado, o escritor e, na época, maçom, Schnoebelen era proibido de examinar qualquer passagem bíblica além do livro de Malaquias; ou seja, do Antigo Testamento, o mesmo que a Torá do Judaísmo.

Profissão de Fé, Batismo, Ceia, Dízimo, Bíblia e culto a Bafometh, o mesmo que Tamuz, Osíris, Saturno, Baal, Zeus, Moloque, e tantos outros, constituem elementos que caracterizam a Maçonaria como religião de mistérios, e não somente como segmento filosófico beneficente.

Nesse labirinto recheado de ocultismo, ao ser picado pelo vírus da Loja do Éden, o maçom se ufana ser revestido pelo manto da perfeição; e, com isso, afronta a Divindade. Enfim, o alvo do Enganador é levar todo ser humano a desejar ser seu próprio Criador.

Enquanto o maçom, também conhecido pelo título misterioso ou bode, se diz um ser perfeito, a Palavra Sagrada enfatiza que “...todos pecaram [são seres imperfeitos] e destituídos estão da glória de Deus.”²⁵

Não é por acaso o fato de que os Misteriosos colocam três pontos em suas assinaturas. Esses três pontinhos, formando um triângulo, estampam uma linguagem subliminar comprometedora:

- estampam os três participantes da reunião maçônica do Éden: Eva, a Víbora e o Adversário.

- estampam os três Cravos que fixaram o Messias na Cruz do Calvário;

- estampam um triângulo, figura geométrica perfeita, exatamente, para falsamente afirmar que o maçom é um ser perfeito, ou seja, é seu próprio deus;

- estampam as Três Guerras Mundiais geradas no útero da Maçonaria; e

- estampam os três figurões luciferianos de Apocalipse 13: o Diabo (o Falso Criador), a Besta Política (o Falso Messias que comandará o império único globalizado), e a Besta Religiosa (o Falso Profeta), aquele que unificará todas as religiões debaixo do rabo de sua negra saia agnóstica.

Ainda, navegando nessa linha de pensamento lógico, a Maçonaria é gamada no número 3, e o faz para continuar zombando da pessoa de Jesus de Nazaré, a quem o figurão Sumo Sacerdote cabalista do antigo Sinédrio judaico o

²⁵ Romanos 3.23.

crucificou, e o fez na fútil tentativa de conservar seu cargo junto ao Império Romano, do qual era escravo.

Então, numa referência aos 3 cravos fincados na cruz do Calvário, estampados no formado de um triângulo, toda Loja costuma distribuir seus oficiais formando um triângulo, sendo o Venerável Mestre localizado no Leste, ou Oriente, o Segundo Vigilante no Sul, e o Primeiro Vigilante no Oeste, ou Ocidente.

A Maçonaria é uma religião fundada por Satanás, a Loja do Éden foi por ele instalada no ambiente terreno, e a função dessa sociedade secreta é fazer que todo ser humano se torne seu próprio deus.

Essa religião de mistério usa o número de 33 graus para seus sacerdotes, numa referência aos 33 anos do Senhor Jesus de Nazaré, e o faz para que as gerações, ao longo da existência terrena, tenham conhecimento de que o povo judeu, aliado ao sumo sacerdote, José Caifás, então presidente do Sinédrio judaico, crucificou o Messias prometido pelas Sagradas Escrituras. Também, usa o símbolo de um Martelo, como ferramenta estampada no anel de um dos dedos da mão de um afiliado, como mensagem subliminar de que o povo judeu crucificou o Messias na cruz do Calvário.

Conforme Tio Chico, no ritual para os últimos graus dessa instituição religiosa, secreta e misteriosa, o Iniciado, na presença do Senhor das Trevas, faz a entrega de seu filho primogênito à entidade nefasta. Por meio desse ato tolo, firma um pacto com o Diabo, e o faz para receber poder,

dinheiro e fama, valores que servem somente para o presente século, sem compromisso algum com o porvir. Ou seja, o iniciado vende sua alma ao Adversário.

No Éden, A Viúva, apesar de ainda não ser oficialmente institucionalizada, envenenou os humanos com a filosofia de que podem ser tão perfeitos, quão perfeito é o Criador, e essa foi a causa da perseguição e assassinato de Abel, do profeta Isaías, de Paulo de Tarso, e de tantos outros personagens bíblicos do Antigo e do Novo Testamentos.

Loja de Jerusalém

A Maçonaria, que tem sua origem no Éden, quer em seu período não-oficializado, ou em sua posterior oficialização, tem sido o poderoso instrumento que o Adversário instituiu para derramar sangue de servos do Eterno. Esse sistema ocultista ganhou mais intensidade com o cumprimento da mensagem messiânica entregue por Moisés, de que um Embaixador divino seria enviado ao povo judeu.

Com a vinda corporal do Enviado divino²⁶, inicialmente, foi o rei judeu, Herodes, o Grande (37 a.C./4 d.C.), quem tentou dar cabo dele, ao expedir ordens a sua guarda palaciana para matar, em Belém e adjacências, toda criança judia, do sexo masculino de dois anos para baixo, mas seus pais o salvaram, ao fugirem para o Egito²⁷.

²⁶ Deuteronômio 18.15-18.

²⁷ Mateus 2.1-16.

Foi assim que, iluminado por raios emitidos pela fonte poluída do luciferianismo, o monarca judeu tentou matar o Messias que havia nascido em uma manjedoura, no vilarejo de Belém, na região da Judeia. Irritado por não haver realizado o intento, mandou matar muitas crianças inocentes, e o choro familiar foi gritante.

O monarca judeu morreu sem alcançar o alvo, mas o veneno maçom continuou germinando no cenário judaico. Seus três filhos, que o sucederam, Herodes Arquelau, Herodes Antipas e Herodes Filipe, nada empreenderam para levar avante o derramamento de sangue de judeus conversos ao Cristianismo.

Mas o Sinédrio, o mesmo que Corte Suprema de Justiça do antigo Estado de Israel, assumiu o legado de derramar o sangue de todo judeu que confessasse ser o senhor Jesus Cristo o verdadeiro Messias.

Essa tentativa de dar cabo ao Enviado divino, que começou com o rei Herodes, o Grande, alguns anos depois continuou com a cúpula do Sinédrio judaico, até que, tempos depois de sua crucificação, a Corte Suprema de Justiça se uniu ao rei Herodes Agripa I na criação de “A Força Misteriosa”, uma sociedade secreta ocultista, com a função específica de matar, sem piedade alguma, a todo judeu que confessasse ser o senhor Jesus Cristo o Messias prometido pelas Sagradas Escrituras.

Fariseus, escribas, doutores da lei, herodianos e saduceus constituíam a cúpula da Suprema Corte, e assim governavam a nação,

independentemente de Pôncio Pilatos, general romano nomeado por César Augusto, então imperador de Roma, governador da Judeia. A Judeia, o mesmo que antigo Israel, na época, era subordinada à província romana da Síria.

Certa ocasião, em Cafarnaum, o Messias libertou um endemoninhado que era cego e mudo. A multidão que se fez presente glorificou ao Eterno por se manifestar a seu povo, todavia, escribas e fariseus, que o espionavam, acusaram-no de fazer uso do poder do Diabo para operar o milagre. Aqui está mais uma prova textual de que membros da Suprema Corte tentaram agir para desacreditá-lo aos olhos do povo, porquanto preparavam o momento para eliminá-lo²⁸.

O evangelista Mateus, filho de Alfeu, que anteriormente havia sido empresário judeu cobrador de impostos para o odiado Império Romano, registrou que, numa ocasião, estando no vilarejo pescador de Cafarnaum, em casa de Pedro, além da multidão que afluiu ao local, presente também estava um grupo de escribas e fariseus, agentes cabalistas do Sinédrio para vigiar os movimentos do rabino de Nazaré.

Enquanto ministrava ensinamentos, pelo teto da edificação foi efetuada uma abertura para que um parálítico, em uma padiola, fosse descido ao ambiente interno, local onde o rabino Galileu encontrava-se.

Ao ver o poder gigantesco da fé do moribundo, e compadecido com o ato dos

²⁸ Mateus 12.22-24

padioleiros, o Enviado divino declarou que os pecados do paralítico estavam perdoados. Enfurecidos, os escribas taxaram o pregador de haver blasfemado, por este se fazer semelhante ao Eterno. Blasfemar era o tipo de crime que levava o praticante a morrer apedrejado.

Então, o pregador, para mostrar-lhes que todo o poder lhe havia sido dado por Deus Pai, autorizou que o enfermo se levantasse, tomasse a padiola e a levasse consigo, para delírio das vozes roucas daquele vilarejo humilde. Aqui, o Messias enfrentou a oposição frontal da cúpula que compunha a Corte Suprema judaica. A esses escribas e fariseus, o Senhor Jesus mostrou-lhes que era aquele que perdoava pecados e que curava enfermos, tanto físicos como da alma.

Os rabis ensinavam que somente o Eterno podia perdoar pecados daquele que, verdadeiramente, se entristecia pelo erro cometido, que publicamente o confessasse, e que dele se afastasse²⁹.

Em um sábado, estando em uma Sinagoga, supostamente, a da cidade de Cafarnaum, o Embaixador divino curou a um homem que tinha uma das mãos aleijada; e Lucas, o evangelista, cita que foi a mão direita³⁰. Todavia, um grupo de fariseus legalistas planejou matá-lo, por haver efetuado o milagre em um dia de sábado³¹.

²⁹ Mateus 9.1-8

³⁰ Lucas 6.6

³¹ Mateus 12.9-14

Os rabis, que eram mestres na Lei de Moisés, ensinavam ao povo que a santidade do sábio judaico somente podia ser violada com o objetivo de salvar a vida de um ser humano ou de um animal. No mundo judaico, o sábio começa com o pôr do Sol de uma sexta-feira e vai ao pôr do Sol do dia seguinte. No caso de um animal cair em um buraco, era permitido que o animal fosse resgatado, sem que a santidade do sábio fosse violada.

E quando o Senhor Jesus restituiu o movimento normal da mão direita desse trabalhador, escribas e fariseus, que vigiavam seus movimentos, o acusou de haver violado a santidade do sábio, porquanto, segundo esses cabalistas, não havia urgência na cura da mão atrofiada, e podia ser restaurada após o pôr do Sol.

Para esses espões, aquela cura era uma afronta aos membros do Sinédrio. Então, para esses espões religiosos, estava muito claro que o Nazareno era uma ameaça a essa instituição, e que, portanto, o Enviado divino devia ser eliminado.

Ao curar aquele cidadão, que necessitava do pleno movimento de sua mão direita para exercer uma atividade que garantisse sua subsistência terrena, e a dos seus dependentes, o Senhor Jesus demonstrou, aos presentes, que: primeiro, fazer o bem a alguém ou a algum ser vivo, não viola a lei divina delegada a Moisés; segundo, ele, Jesus Cristo, é o Senhor do Sábado; terceiro, ao condenar a cura daquele cidadão, esses escribas e fariseus eram realmente quem estavam quebrando a santidade do

sábado, pelo fato de não fazer o bem a alguém necessitado de ajuda; ou seja, violavam a Lei Mosaica.

Nessa sua caminhada de realizações maravilhosas, que encantava as vozes roucas das ruas, e estas o acompanhavam pelas poeirentas estadas da Galileia, ao ensinar em uma sinagoga de algum vilarejo da região, o Nazareno libertou uma mulher que, há 18 anos, o Diabo mantinha sua coluna vertebral encurvada, mas o chefe da Sinagoga o criticou por haver, segundo esse agente cabalista, violado a santidade do sábado. Na verdade, ao não fazer o bem, libertando a encurvada daquele jugo horripilante, era o chefe da sinagoga quem estava violando a lei do Eterno³².

Essas passagens constituem alguns de vários outros registros bíblicos, os quais servem de prova textual para caracterizar as andanças de membros da Suprema Corte judaica, designados para vigiar os passos do Messias que veio para restaurar todas as coisas.

Uma gama de fariseus e principais sacerdotes levaram Jesus de Nazaré a se posicionar a respeito de impostos, exigidos por Roma, e de dízimos, coletados pelo Sinédrio, e o fizeram para apanhá-lo em contradição, e assim incriminá-lo junto ao governo romano e ante a cúpula da Suprema Corte de Jusiça³³.

Todo cidadão judeu era obrigado a recolher imposto ao Tesouro do Império Romano, e o

³² Lucas 13.10-17

³³ Lucas 20.19-26

denário, uma moeda romana de prata, era usada para recolhimento do imposto; essa moeda estampava a imagem de César, numa demonstração de que Israel era uma colônia romana.

Uma das funções do governador romano, Pôncio Pilatos, era a cunhagem e distribuição de moedas de propriedade do imperador Tibério César, e o recolhimento do imposto era a demonstração de que Roma estava recolhendo aquilo que lhe pertencia.

E quando seus inquisidores cabalistas o questionaram se era devido recolher impostos a Roma, e um denário lhe foi mostrado, o Nazareno perguntou-lhes de quem era a imagem e a inscrição contidas na moeda romana. Ao informarem-no que a estampa era de César, a resposta foi a de que o imposto deveria ser devolvido a seu real proprietário, e que o dízimo deveria ser recolhido ao Sinédrio judaico. Seus adversários ficaram boquiabertos com a resposta, por entenderem que humano algum poderia dar uma resposta adequada ao questionamento.

Nessa época de grande turbulência, o Sumo Sacerdote, aquele que presidia o Sinédrio, havia transformado o Templo de Jerusalém em casa bancária. Ante tamanha afronta ao ambiente consagrado ao Eterno, o Messias passou a chicotear cambistas que haviam transformado o ambiente sagrado em central de usura.

Esses banqueiros cabalistas somente permitiam recolher ao gazofilácio, o shekel, moeda judaica de prata. Se o cidadão necessitava recolher o

dízimo em denário ou outra moeda em circulação, devia pagar o ágio de 8%³⁴.

Por volta do ano de 1440 a.C. a Linhagem de Arão ficou encarregada de ocupar o cargo de sumo sacerdote judaico, e essa tomada de decisão perdurou até o ano de 190 a.C., quando o exército do rei selêucida, Antíoco III Megas, foi esmagado pelas legiões romanas do general Lúcio Cornélio Cipião, na Batalha de Magnésia, travada nas planícies da Lídia, na atual Turquia.

Derrotado, o monarca permaneceu no poder, mas tinha que pagar um pesado tributo anual a Roma. Para isso, passou a vender o cargo de sumo sacerdote do Tempo de Jerusalém, e cobrava um valor muito elevado. Nessa ocasião, Israel era colônia do Império Selêucida. Dessa data em diante, somente judeu rico reunia condições de comprar o cargo. E os saduceus, por serem muito ricos, eram designados para a função. Tempos depois, o cargo passou a ser adquirido junto ao Império Romano.

Empreendendo uma ferrenha perseguição a Jesus de Nazaré, a liderança ateia saduceia enviou um doutor da Lei Mosaica para questioná-lo a respeito de quem, caso houvesse ressurreição, deveria pertencer a mulher que havia sido casada com sete irmãos, respectivamente, após morte de cada um. Saduceu não cria em ressurreição, nem em anjo, nem em espírito. O sumo sacerdote via no Nazareno aquele que iria tomar-lhe o cargo, e por isso havia planejado matá-lo. De maneira que o alvo era apanhá-lo em contradição para incriminá-lo

³⁴ João 2.13-22

junto ao governador romano, para que, dessa autoridade, recebesse autorização de crucificar o jovem rabi³⁵.

Derrotado o saduceu, um agente fariseu, profundo conhecedor da Lei Mosaica, foi escalado para apanhá-lo em algum erro, e assim desmoralizá-lo e incriminá-lo junto a Pilatos. Então o questionou a respeito de qual seria o maior de todos os mandamentos, mas o inquiridor saiu derrotado do embate. Os fariseus, também, se sentiam ameaçados de perderem privilégios que ocupavam no Sinédrio, e viam no Nazareno uma ameaça que precisava ser eliminada³⁶.

Próximo à Porta das Ovelhas, situada nas cercanias do Tanque de Betesda, na área do Templo de Jerusalém, jazia um grande número de mancos, cegos, ressecados e enfermos diversos. Desses, havia um parálítico que, há 38 anos, ali encontrava-se na esperança de ser curado. E quando o Enviado divino restituiu o pleno movimento a esse ser marginalizado, os presentes deliraram com o feito. Informado de que fora o Nazareno que o curara, uma gama de fariseus e saduceus, cabalistas de ofício, o condenou por haver violado a santidade do sábado, e procuravam matá-lo³⁷.

Sentado em uma das instalações do Templo de Jerusalém, o Nazareno ensinava às multidões, quando fariseus e doutores da Lei lhe apresentaram uma judia apanhada num ato de adultério, que,

³⁵ Mateus 22.23-33

³⁶ Marcos 12.28-34

³⁷ João 5.1-18

segundo a Lei Mosaica, devia morrer apedrejada. Para incriminá-lo, por acharem que não havia saída para o caso, o questionou se a Lei devia ou não ser aplicada. Se sua resposta fosse não, seria condenado por violar a Lei. A resposta do Enviado foi a de que, aquele que estivesse sem pecado, esse devia ser o primeiro a apedrejar a condenada, e assim os desarmou na base³⁸.

Quando Jesus de Nazaré ressuscitou a um defunto de quatro dias, um grupo de fariseus e principais sacerdotes solicitaram que o sumo sacerdote convocasse o Sinédrio para debater a questão, porque a notícia iria tomar as asas do vento e se espalharia por todos os cantões do antigo Estado Israel. Temendo que suas posições políticas e religiosas fossem abaladas com o feito miraculoso, nessa reunião, os doutores tomaram a decisão de que o operador de milagres deveria morrer³⁹. Ainda, foi deliberado que Lázaro, o defunto ressuscitado, também, deveria ser eliminado⁴⁰.

Conhecedor de que o banqueiro cabalista que comandava o Sinédrio desejava dar cabo do Nazareno, Judas Iscariotes o procurou para entregá-lo, e estipulou o preço da traição em trinta moedas de prata. Tão logo firmou o acordo, o chefe cabalista enviou a guarda judaica do Templo de Jerusalém para prendê-lo⁴¹. Conduzido o prisioneiro

³⁸ João 8.1-11

³⁹ João 11.1-4,41-44,47-50,53,57

⁴⁰ João 12.1-3,9-11

⁴¹ Lucas 22.1-6; João 18.1-3,12-13

a sua presença, o Sumo Sacerdote o interrogou, o humilhou e o enfiou em uma fétida prisão⁴².

Como somente o Procurador romano detinha o poder de condenar alguém à morte, o chefe do Sinédrio, uma casta envolvida com a Maçonaria, com a Cabala, com o Zohar e com o Talmude, conduziu o prisioneiro à autoridade romana. Como este pretendia soltar o acusado, por julgá-lo inocente, e isso o afirmou por 3 vezes, o Sumo Sacerdote o acusou de ser inimigo de César, caso o soltasse. Humilhado, Pilatos delegou-lhe poder de crucificar o prisioneiro, que havia dito ser inocente⁴³.

⁴² Lucas 22.63-71; João 18.19,24

⁴³ Lucas 23.1-2